CNT / SEST SENAT / ITL

Sistema Transporte

PESQUISA DE IMPACTO NO TRANSPORTE

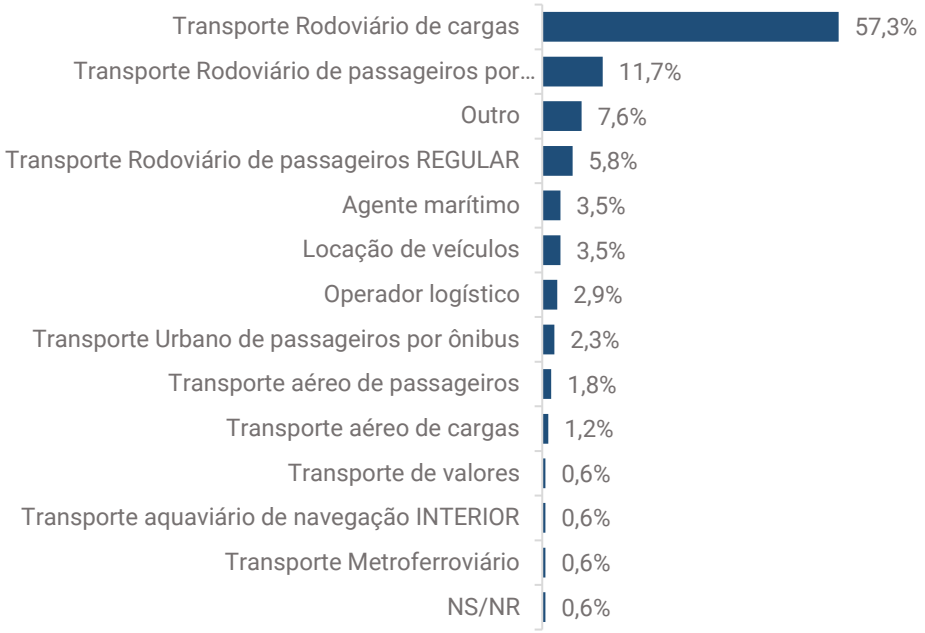
ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisa de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul

As enchentes provocadas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio de 2024 geraram impactos sem precedentes no estado. Com pelo menos 476, dos 497, municípios do estado atingidos, esse evento extremo provocou perdas de vidas e deslocamentos populacionais devido à destruição de suas habitações. Para além dessas perdas inestimáveis, as enchentes também impactaram o patrimônio e a infraestrutura da região. Com relação ao transporte, todos os modos foram afetados, com ocorrência de alagamentos de rodovias, portos e aeroportos, quedas de pontes e de barreiras, rupturas de drenagens, entre outras avarias, fato que paralisou ou dificultou o transporte na região.

O transporte é um serviço essencial para garantir o abastecimento de produtos para atendimentos médico-hospitalares e viabilizar as entregas de doações para a população impactada. No entanto, a dimensão das enchentes trouxe desafios substanciais para o setor, dada a deterioração da infraestrutura existente. A reconstrução e restauração da infraestrutura de transporte exigirão grandes esforços e vultoso volume de recursos. Somam-se a isso as perdas para as empresas de transporte, que tiveram seus serviços paralisados ao longo do mês de maio, além de perdas patrimoniais, como danos a veículos e infraestrutura de garagens, pátios e terminais, e perda de estoque. Nesta primeira rodada da **Pesquisa de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul**, a Confederação Nacional do Transporte consultou os empresários do setor transportador do estado para levantar informações sobre os impactos causados pelas enchentes para as empresas de transporte com sede ou que atuam na região e subsidiar possíveis ações para o enfrentamento dessas consequências.

Qual o principal ramo de atuação de sua empresa?

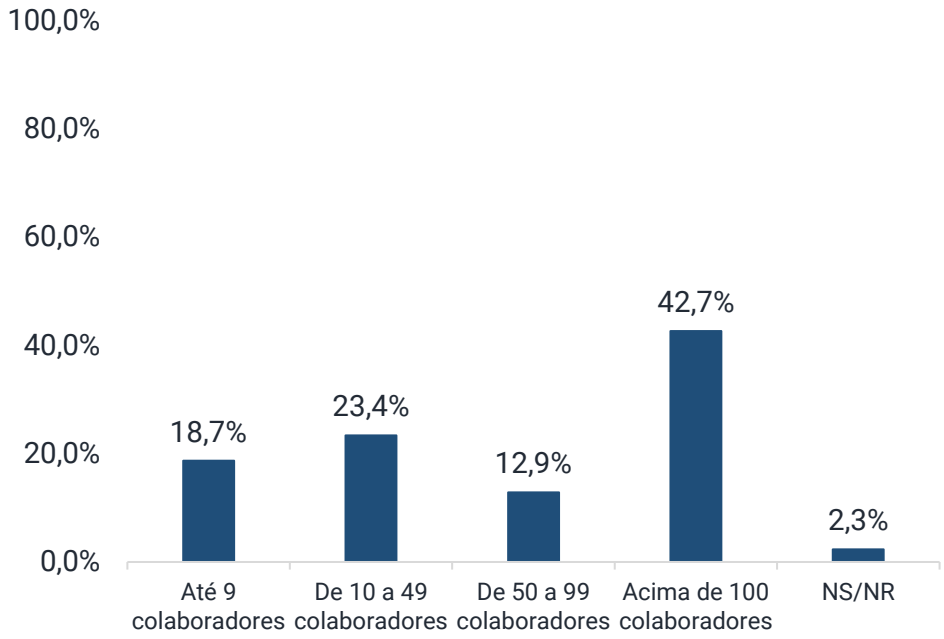


A **Pesquisa de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul** indagou às empresas de transporte do estado sobre seus principais ramos de atuação.

Do total de participantes, 57,3% são empresas do "transporte rodoviário de cargas". As empresas dedicadas ao "transporte rodoviário de passageiros por fretamento" representaram 11,7% dos respondentes.

Empresas que se enquadram em outro tipo de atividade ("Outro") e participaram da pesquisa totalizaram 7,6%. Empresas relacionadas a "agente marítimo" e "locação de veículos" corresponderam a 3,5% cada.

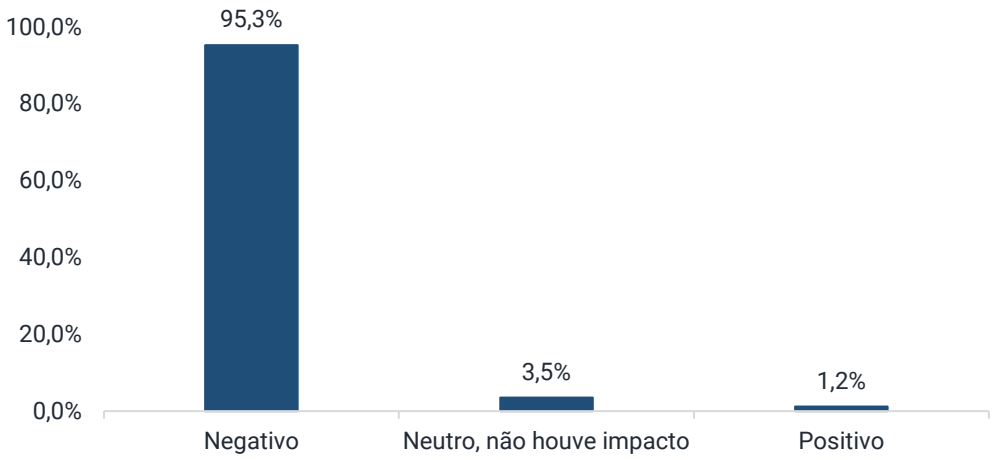
Quantos funcionários sua empresa possui?



Das empresas que participaram da Pesquisa, 42,7% são de grande porte (tem mais de 100 colaboradores). Empresas médias (com 50 a 99 colaboradores) representaram 12,9% dos entrevistados. Por sua vez, as empresas pequenas (com 10 a 49 colaboradores) corresponderam a 23,4% dos participantes. As microempresas, com até 9 colaboradores, totalizaram 18,7% dos entrevistados na pesquisa.

Ainda, 2,3% das empresas consultadas não souberam ou não responderam a essa pergunta.

Como você avalia o impacto das enchentes na sua empresa?

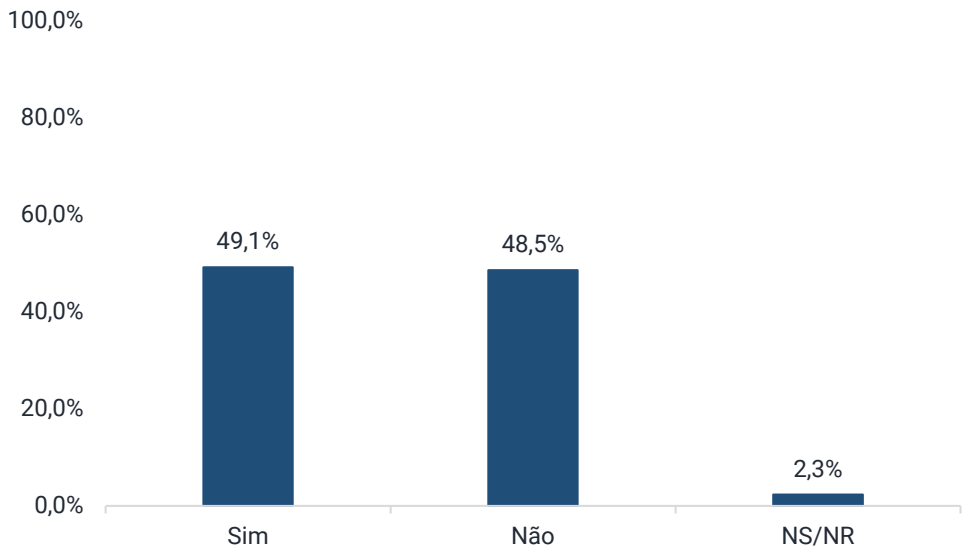


As fortes chuvas que ocorreram no Rio Grande do Sul no final de abril e início de maio deram origem às enchentes, cujos efeitos continuam sendo sentidos até agora.

Para 95,3% das empresas de transporte respondentes, o impacto das enchentes foi negativo.

Cerca de 3,5% das empresas entrevistadas relataram que o impacto das chuvas e enchentes foi neutro, ou seja, não houve impacto.

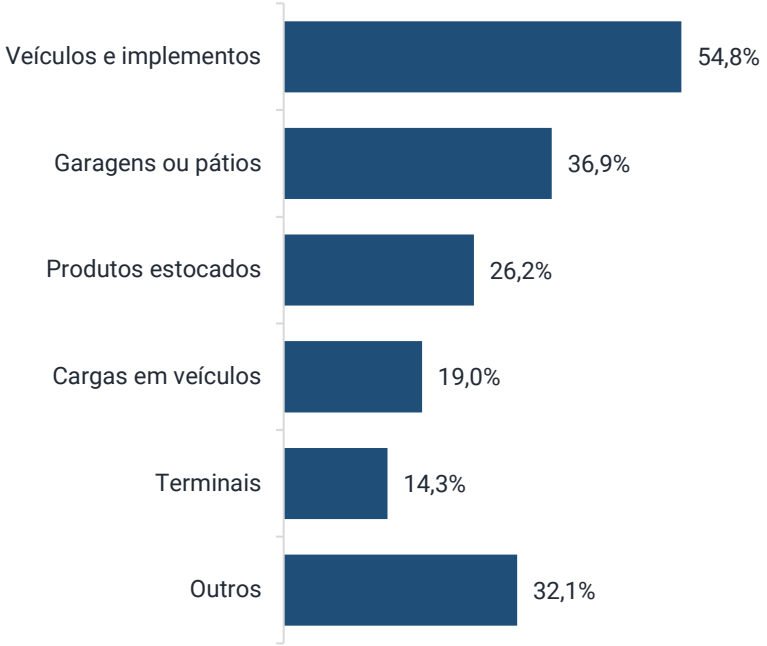
A sua empresa teve dano ou perda de ativos em função das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024?



A **Pesquisa de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul** questionou as empresas de transporte que operam no RS se as chuvas e as enchentes que acometeram o estado ocasionaram danos ou perdas de ativos.

Para 49,1% dos entrevistados, as enchentes provocaram danos. Para 48,5% das empresas respondentes, as enchentes não provocaram danos e/ou perdas em seus ativos. O percentual de participantes que não souberam ou não responderam, foi de 2,3%.

Qual foi o tipo de dano ou perda?

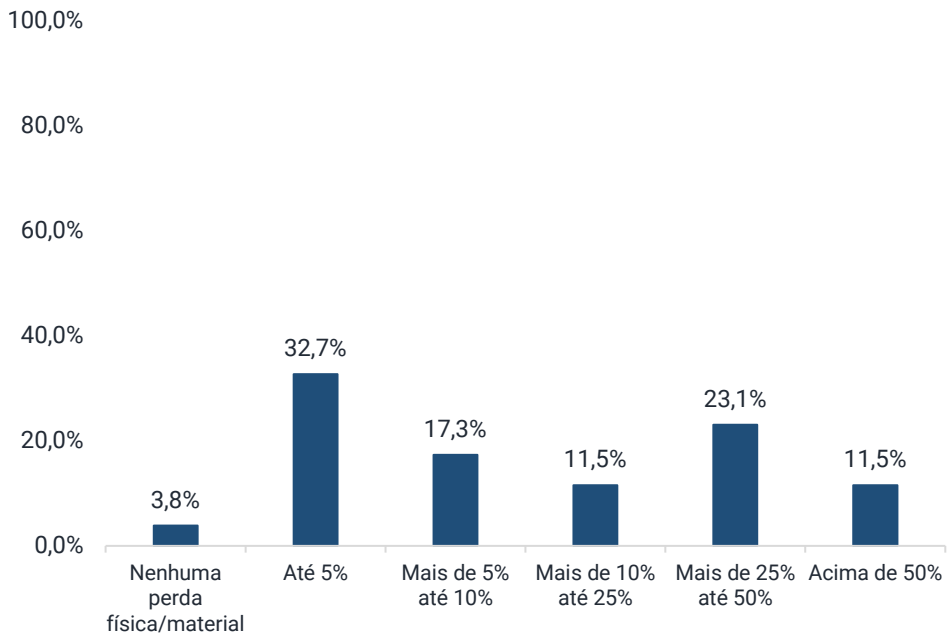


A Pesquisa também objetivou identificar qual foi o tipo de dano ou perda sofrido por parte das empresas de transporte do Rio Grande do Sul devido às fortes chuvas e alagamentos.

Dos 49,1% dos entrevistados que declararam danos ou perdas, 54,8% indicaram que foram relativas a “veículos e implementos” e 36,9% indicaram perdas ou danos relativos a “garagens ou pátios”. Cerca de 26,6% das empresas relataram perdas em “produtos estocados”. Ainda, as empresas indicaram que os danos relacionados às “cargas em veículos” foram de 19,0% e as perdas relativas aos “terminais”, 14,3%.

Além disso, 32,1% das empresas que responderam à Pesquisa relataram outros tipos de danos ou perdas (“Outros”). É válido ressaltar que as empresas poderiam assinalar mais de uma opção.

Qual foi o percentual estimado de perda física/material em relação ao patrimônio da empresa?

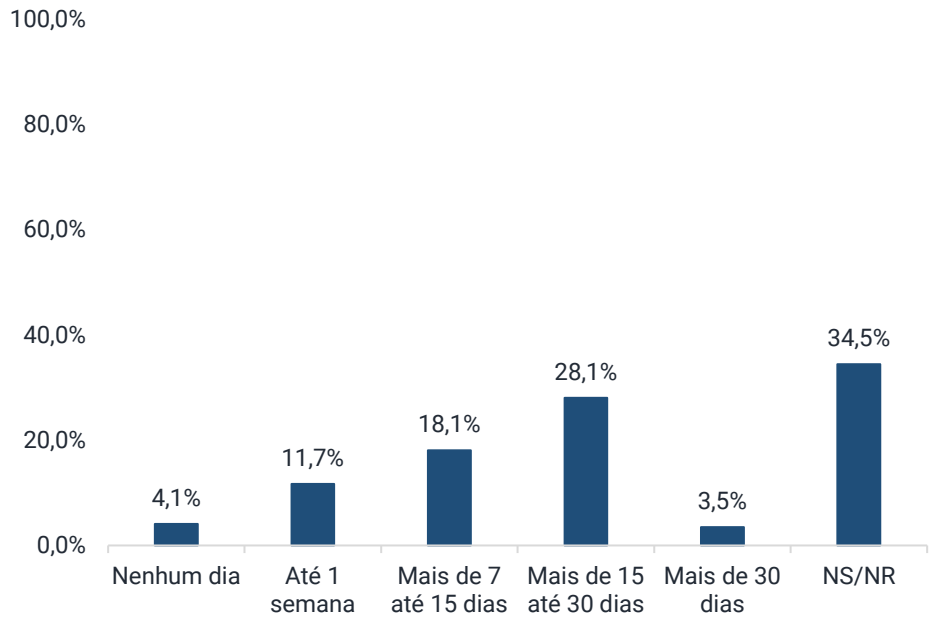


Diante da magnitude das chuvas e alagamentos, a Pesquisa questionou as empresas de transporte sobre o percentual estimado de perda material em relação ao patrimônio da empresa. A maior parte das empresas respondentes (50,0%) relatou perdas de até 10% do valor patrimonial.

Perdas estimadas entre 10% e 25% foram declaradas por 11,5% das empresas respondentes, e 23,1% declararam perdas de mais de 25,0% até 50,0% do valor de patrimônio.

Apenas 3,8% das empresas que responderam à Pesquisa não observaram nenhuma perda devido às chuvas e alagamentos.

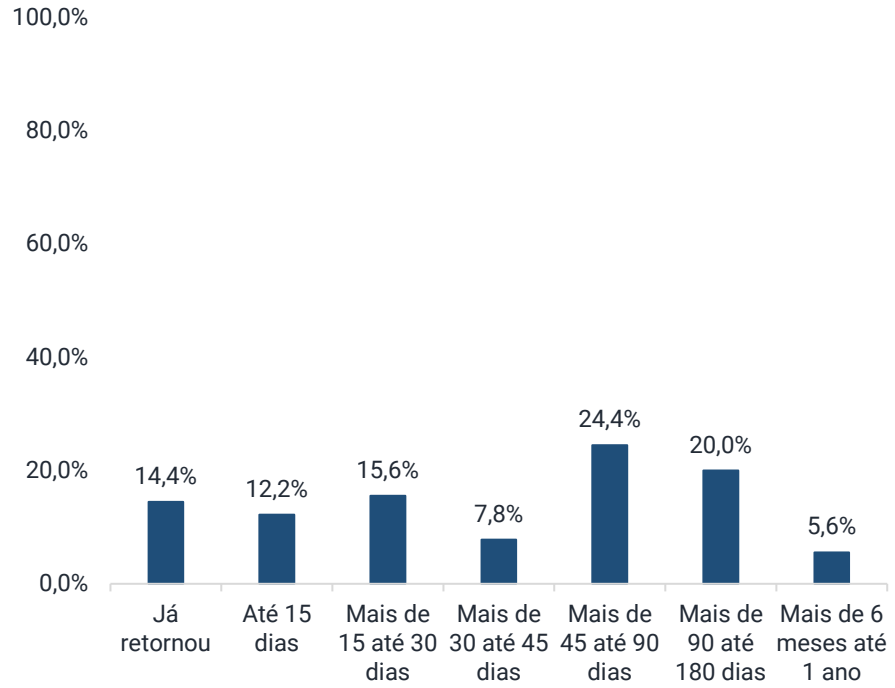
Quantos dias a sua empresa teve a operação parcial ou totalmente paralisada em função das enchentes no estado desde o dia 28 de abril de 2024?



As enchentes provocadas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul tiveram início no final de abril de 2024, e seus impactos se estendem até a data de fechamento deste relatório. Devido a sua severidade, muitas empresas tiveram suas atividades interrompidas ou dificultadas, fato que gerou prejuízos financeiros e operacionais para as transportadoras.

Dentre as empresas entrevistadas, percebe-se que a maioria teve suas operações afetadas provocando paralisação total ou parcial da atividade. Apenas 4,1% não interromperam por nenhum dia. No outro extremo, quase um terço das empresas (31,6%) teve sua operação parcial ou totalmente paralisada por mais de 15 dias, sendo 28,1% entre 15 e 30 dias e 3,5% por mais de 30 dias. Uma proporção de 18,1% das empresas paralisou total ou parcialmente suas atividades entre uma e duas semanas e 11,7% por até uma semana. 34,5% não souberam ou não responderam.

Você estima que serão necessários quantos dias para a atividade retornar à normalidade?

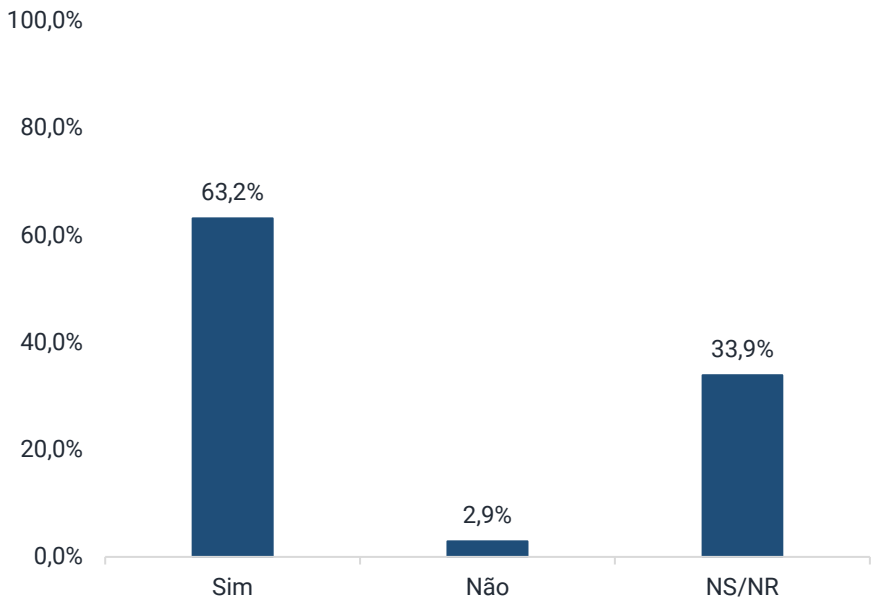


O transporte representa uma atividade-chave para a economia e sociedade, e a paralização de suas atividades, mesmo que parcialmente, prejudica não somente as empresas afetadas, mas a sociedade, que precisa dos serviços e produtos transportados. É urgente o reestabelecimento pleno das operações das transportadoras na região.

Diante do cenário de impactos, apenas 14,4% das empresas entrevistadas já retornaram à normalidade em suas atividades. Dentre as expectativas das transportadoras, 24,4% acreditam que serão necessários de 45 a 90 dias para o retorno à normalidade; 20,0% acreditam ser necessário de 90 a 180 dias; e 5,6% acreditam que será de 6 meses a um ano; totalizando 50,0% dos entrevistados.

Os outros 35,6% constataram que demorará até 45 dias para que suas operações retornem à normalidade.

A sua empresa participou de ações de auxílio à população, resgate ou doação por conta das enchentes?



A tragédia climática no Rio Grande do Sul provocou uma comoção nacional e um senso de cooperação frente à urgência para atender a população afetada, envolvendo ajudas em resgates às famílias isoladas pelas enchentes, doações de alimentos, materiais de higiene e limpeza, roupas, medicamentos e recursos financeiros para auxiliar nas necessidades mais imediatas das pessoas que perderam suas casas e seus negócios.

Dentre as empresas entrevistadas, 63,2% participaram de ações de auxílio à população atingida pelas enchentes. Apenas 2,9% responderam que não tiveram participação; e 33,9% não souberam ou não responderam.

Desde o início das enchentes, quais das ações abaixo sua empresa promoveu em relação ao quadro de funcionários?

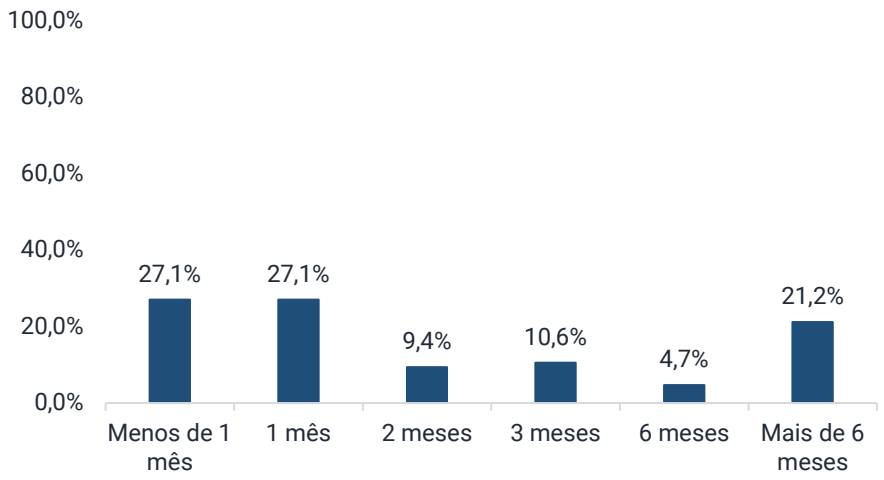
Os impactos das enchentes na atividade transportadora, seja na paralização parcial ou total das atividades em função dos danos nas infraestruturas de transporte, seja na perda de patrimônio e de estoques de produtos, afeta o faturamento e a capacidade financeira das empresas.

Nesse contexto, mesmo com todos os prejuízos financeiros, 53,8% das transportadoras entrevistadas mantiveram seu quadro de funcionários sem alteração até o momento.

Dentre outras ações promovidas em relação ao quadro de funcionários, 9,4% utilizaram banco de horas; 7,6% alternaram os funcionários em turnos de trabalho; 5,8% reduziram a jornada; 5,3% concederam férias coletivas; e apenas 3,0% realizaram demissões ou adotaram suspensões temporárias dos contratos de trabalho.

Cabe notar que essa é uma pergunta de múltiplas escolhas, em que uma empresa pode ter adotado mais de uma das alternativas levantadas.

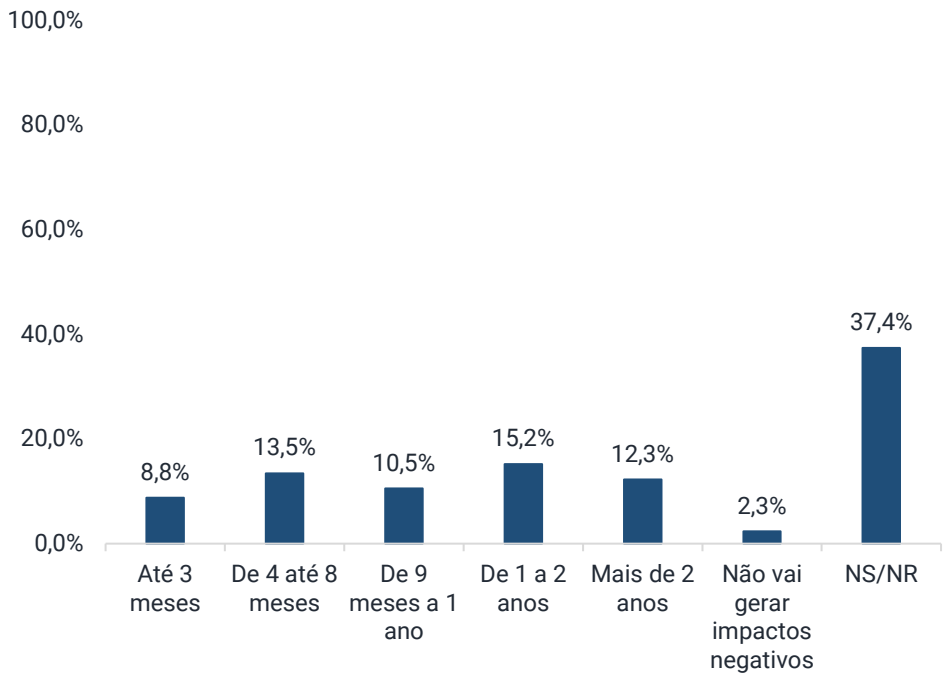
Considerando as condições atuais, por quanto tempo sua empresa consegue operar sem necessitar de medidas de apoio financeiro adicional (suspensão de pagamentos, adiamento de impostos, empréstimos etc.)?



Diante de todos os impactos e perdas expostos até o momento, muitas empresas precisam de apoio financeiro para que possam realizar suas atividades. Elas estão adaptando as suas rotas e processos.

Neste sentido, mais da metade (54,2%) das transportadoras entrevistadas acreditam que precisarão de algum apoio financeiro adicional em até um mês para continuar as suas atividades. A demanda por recursos é urgente e deve chegar de forma tempestiva e com condições calibradas à situação para viabilizar a continuidade de muitos negócios.

Por quanto tempo você acha que essa situação de calamidade no estado vai gerar impactos negativos em seu negócio?



Os impactos das enchentes foram tão fortes e incomuns que é difícil para a população e para os empresários estimarem por quanto tempo trarão consequências sobre a vida e os negócios. Neste sentido, mais de um terço (37,4%) das empresas entrevistadas não sabe dizer ou não respondeu sobre o período em que essa situação de calamidade afetará negativamente a sua atividade empresarial. Este resultado indica um estado de incertezas sobre a extensão dos efeitos das enchentes na região.

Importante notar que essas expectativas levam em consideração não somente os impactos diretos que as enchentes provocaram nas empresas, mas também é preciso considerar os danos ocorridos nas infraestruturas de transporte (rodovias, aeroportos, ferrovias, portos). O estado de qualidade da infraestrutura é essencial para o bom funcionamento dos serviços prestados pelos transportadores.

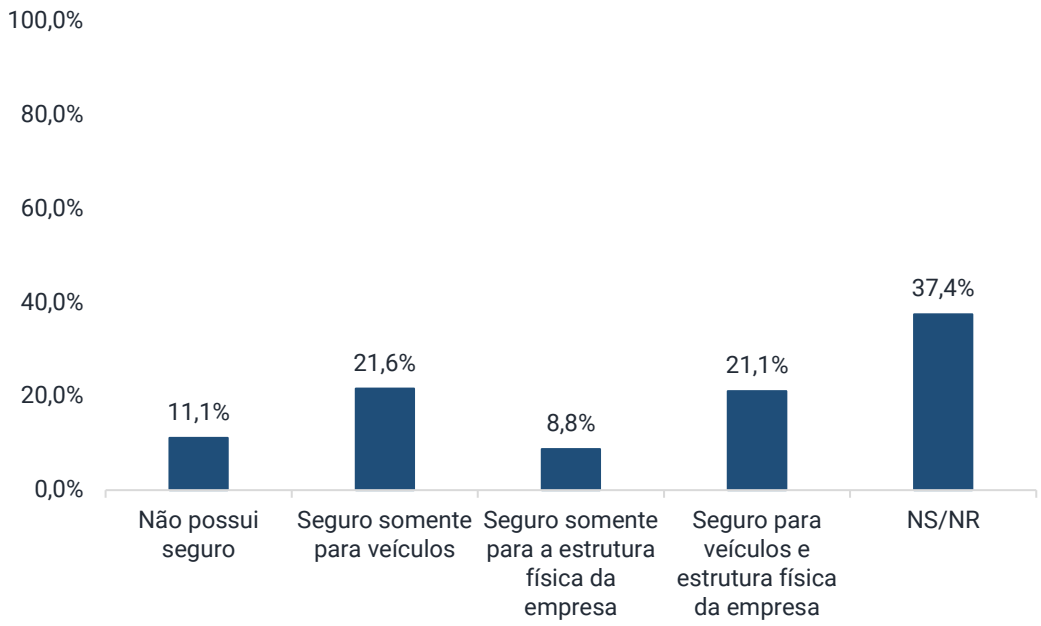
Em sua opinião, quais deveriam ser as três principais medidas a serem adotadas pelo poder público para amenizar este momento de crise em função das enchentes?

A CNT questionou os entrevistados sobre quais deveriam ser as **três medidas prioritárias** a serem adotadas pelo poder público para amenizar a crise instalada no estado do Rio Grande do Sul devido às fortes chuvas e enchentes de grandes dimensões. Os respondentes poderiam assinalar até três medidas.

Para 52,0% dos empresários/empresas respondentes, a "disponibilização de linhas de crédito, com taxas de juros reduzidas" deveria ser uma medida prioritária a ser adotada pelo poder público. Ainda, 49,7% dos entrevistados indicaram a "suspensão da cobrança de impostos" como uma ação necessária para suavizar os impactos da crise. Além disso, 37,4% dos respondentes apresentaram a "suspensão dos impostos que incidem sobre os combustíveis" como uma medida importante a ser implementada.

O "desconto patrocinado pelo governo federal para reposição dos ativos perdidos" foi apontado por 25,1% das empresas/empresários para amenizar a crise instalada no estado e a "autorização para flexibilização da jornada de trabalho e de salários" foi indicada por 12,3% dos respondentes.

A sua empresa possui que tipo de seguro?



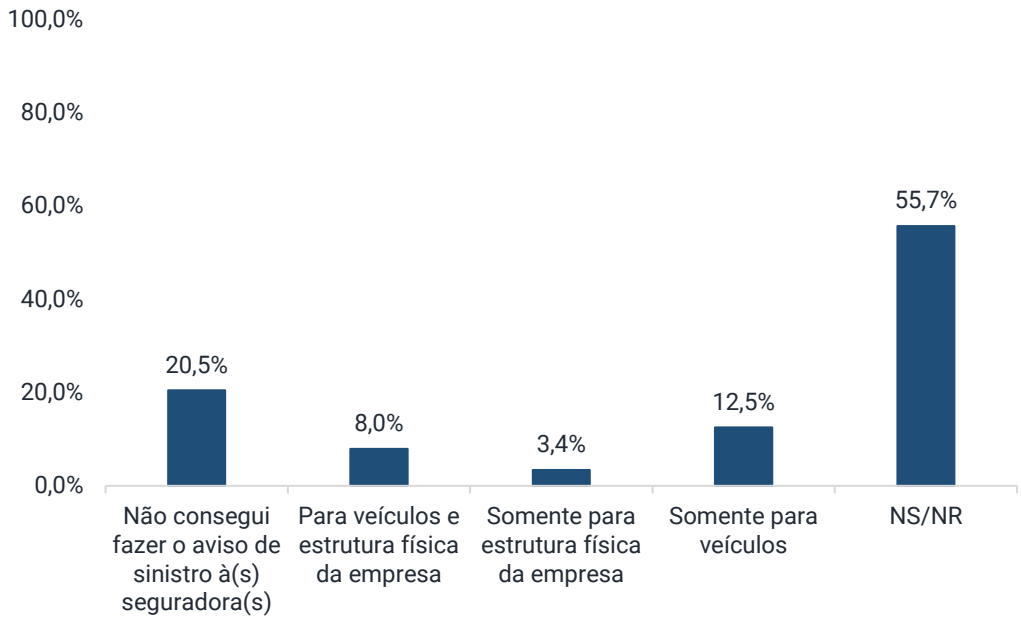
A CNT também questionou se as empresas haviam contratado algum tipo de seguro e, em caso afirmativo, qual o tipo.

Cerca de 21,6% das empresas que responderam à Pesquisa possuíam seguro apenas para "veículos". Aquelas que detinham seguro tanto para "Veículos quanto para estrutura física da empresa" corresponderam a 21,1% das empresas respondentes.

Aproximadamente 8,8% das empresas que participaram da pesquisa possuíam seguro exclusivamente para "Estrutura física da empresa".

As empresas que participaram da pesquisa e não possuíam seguro representaram 11,1%. Por fim, 37,4% dos entrevistados não souberam ou não responderam à pergunta.

A sua empresa conseguiu fazer o aviso de sinistro à(s) seguradora(s) para que tipo de seguro?



A **Pesquisa de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul** questionou se as empresas de transporte conseguiram fazer o aviso de sinistro neste período de calamidade.

Das empresas que responderam à pesquisa, 20,5% afirmaram não ter conseguido notificar as seguradoras sobre os sinistros até o momento.

Apenas 8,0% afirmaram ter feito tal notificação para "veículos e estrutura física da empresa", 3,4% fizeram o aviso de sinistro "somente para estrutura física da empresa" e 12,5% apenas para "veículos".

O percentual de entrevistados que não souberam ou não responderam totalizou 55,7%.

Perfil da amostra: 171 empresas de todas as modalidades de transporte.
Período da coleta: 23 a 31 de maio de 2024.

Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

Relatório finalizado no dia 11/06/2024.

Equipe Técnica
Bruno Batista, Diretor Executivo
Fernanda Rezende, Diretora Executiva Adjunta
Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia
Jefferson Cristiano, Gerente Executivo de Estatística e Pesquisa
Rodrigo Curi, Analista em Transporte
Carlos Espinel, Analista em Transporte
Damião Santos, Analista em Transporte
Anna Guedes, Revisora
Vanessa Montenegro, Atendimento